

AMEAÇA E PRESSÃO DE DESMATAMENTO EM ÁREAS PROTEGIDAS: SAD de agosto 2017 a julho de 2018

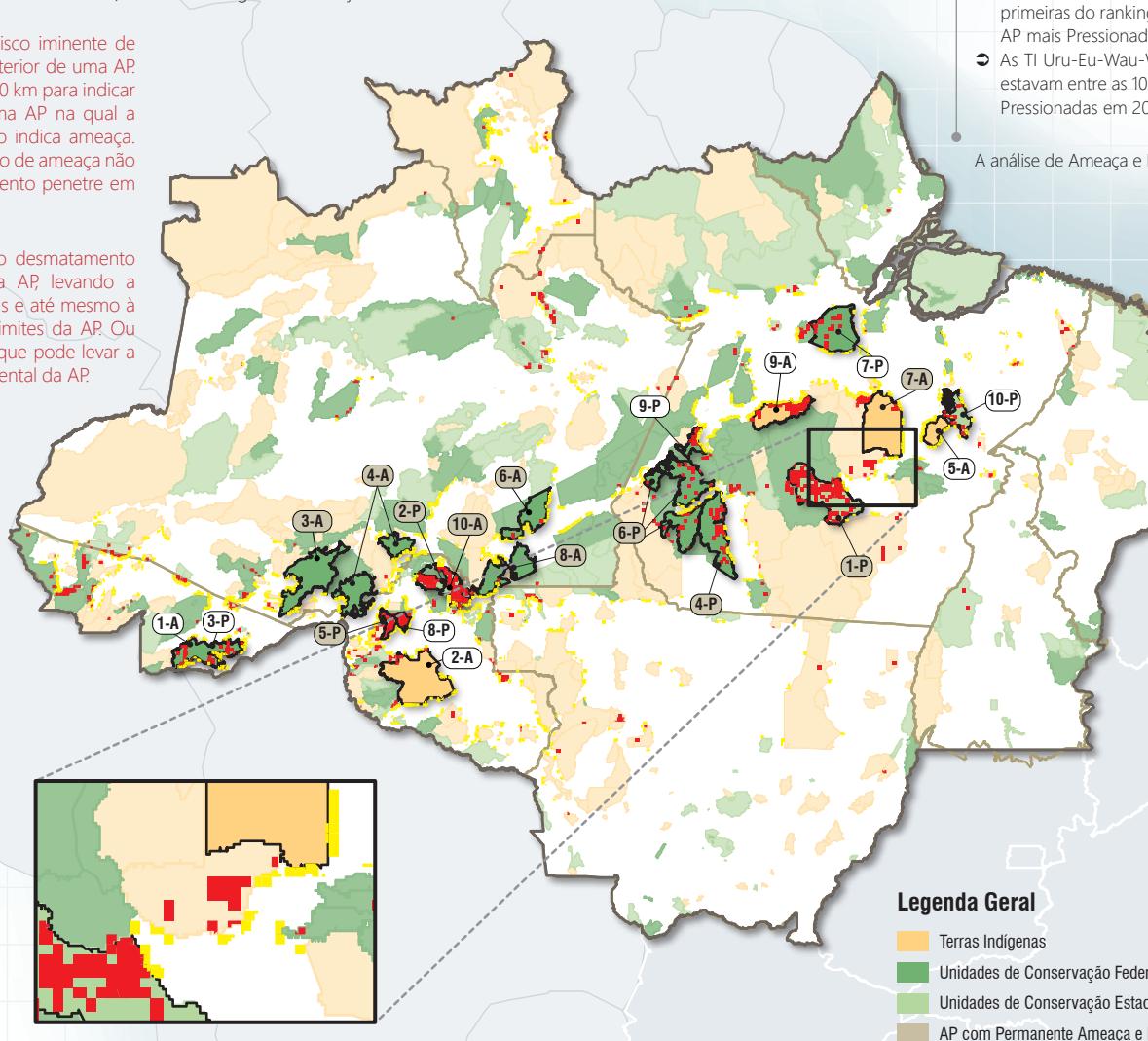
AMEAÇA E PRESSÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS:

Áreas Protegidas (APs) representam um patrimônio nacional, e considerando a extensão das APs na Amazônia Legal (i.e., 46%), os seus benefícios para manutenção da biodiversidade, estoques de carbono e na geração de serviços ambientais como a regulação do clima, transcendem a fronteira nacional, alcançando relevância global. Propomos uma metodologia para monitorar as Ameaças e Pressões nas APs baseada em dados de desmatamento (sem sombra de dúvida um dos maiores vetores de ameaças, mas há outros vetores como extração madeireira, garimpo e hidrelétricas). Usamos as seguintes definições:

AMEAÇA: é a medida do risco iminente de ocorrer desmatamento no interior de uma AP. Utilizamos uma distância de 10 km para indicar a zona de vizinhança de uma AP na qual a ocorrência de desmatamento indica ameaça. Muitas APs resistem a esse tipo de ameaça não permitindo que o desmatamento penetre em seus limites.

PRESSÃO: ocorre quando o desmatamento se manifesta no interior da AP, levando a perdas de serviços ambientais e até mesmo à redução ou redefinição de limites da AP. Ou seja, é um processo interno que pode levar a desestabilização legal e ambiental da AP.

CAMADAS



RESULTADO AMEAÇA E PRESSÃO

O SAD de agosto de 2017 a julho de 2018 detectou um total de 4.221 km² de desmatamento na Amazônia. O cruzamento dos dados do SAD com a grade de células de 10 km x 10 km (i.e., 100 km²) revelou que:

- Das 2.245 células que tiveram ocorrência de desmatamento, 1.533 (68%) indicam Ameaça e 712 (32%) Pressão em APs. O número de células com ocorrência de desmatamento de agosto de 2017 a julho de 2018 é 132% superior ao registrado de agosto de 2016 a julho de 2017.
- As APs mais Ameaçadas em 2018 foram a Resex Chico Mendes (AC) e a TI Uru-Eu-Wau-Wau (RO). As demais APs presentes no ranking se concentram principalmente nos Estados do Pará e Amazonas (Gráfico 1).
- As APs APA Triunfo do Xingu (PA) e Florex Rio Preto-Jacundá (RO) foram as mais Pressionadas em 2018, sendo que ambas também lideraram o ranking de Pressão em 2017 (Gráfico 2).
- As Unidades de Conservação Estaduais mais Ameaçadas em 2018 foram a Florex Rio Preto-Jacundá (RO) e APA do Lago de Tucuruí (PA). Em relação à Pressão, a APA Triunfo do Xingu (PA) e a Florex Rio Preto-Jacundá (RO), assim como em 2017, foram as mais Pressionadas.
- As Unidades de Conservação Federais que sofreram mais Ameaça em 2018 foram a Resex Chico Mendes (AC) e a Flona do Iquiri (AM). Considerando a Pressão, as APs Resex Chico Mendes (AC) e Flona do Jamanxim (PA) foram as primeiras do ranking. A Flona do Jamanxim manteve sua colocação em relação ao ranking de 2017 como a segunda AP mais Pressionada no período.
- As TI Uru-Eu-Wau-Wau (RO) e TI Parakanã (PA) foram as Terras Indígenas mais Ameaçadas em 2018 e ambas não estavam entre as 10 primeiras no ranking de 2017. A TI Cachoeira Seca do Irii (PA) e TI Apyterewa (PA) foram as mais Pressionadas em 2018, sendo que a primeira manteve a liderança do ranking que ocupava em 2017.

A análise de Ameaça e Pressão por categorias de APs é apresentada no Anexo 1.

Gráfico 1

As dez Áreas Protegidas com mais Ameaça (A)

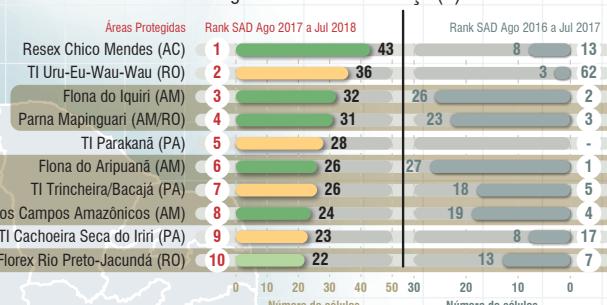
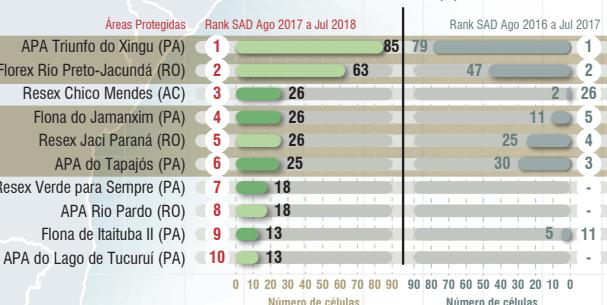


Gráfico 2

As dez Áreas Protegidas com mais Pressão (P)



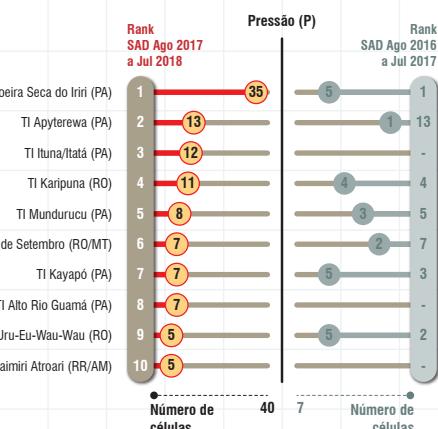
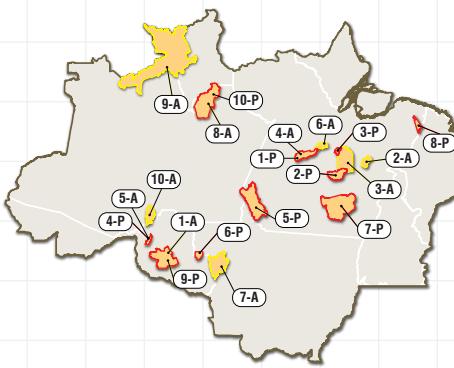
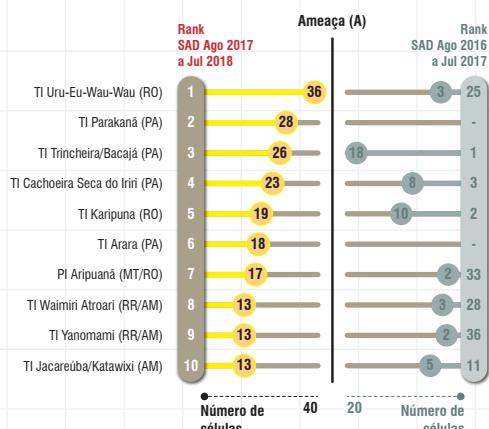
Legenda Geral

- Área de Entorno (Buffer 10 km)
- Células 10 km x 10 km
- Desmatamento SAD ago 2017 a jul 2018
- Ameaça

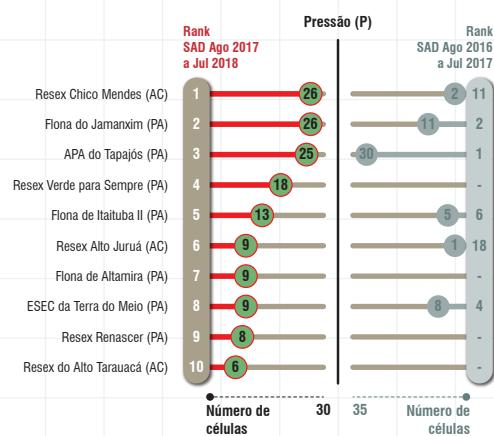
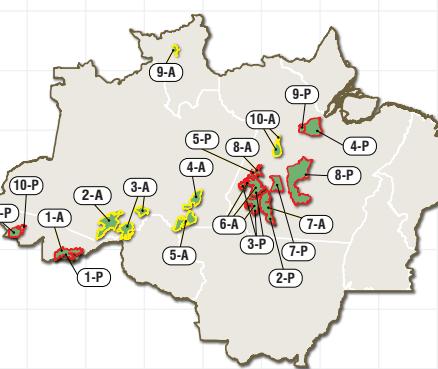
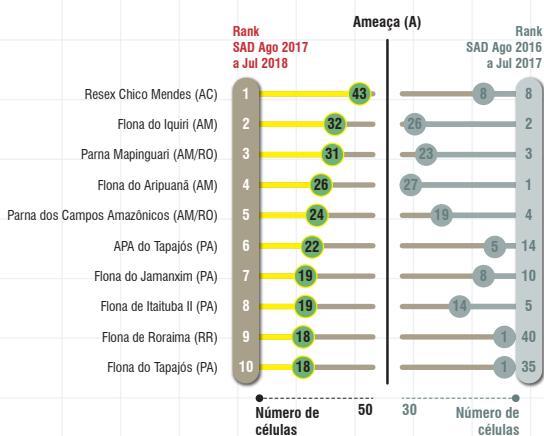
- Pressão
- Centroíde do desmatamento

ANEXO 1 - RANKING DE AMEAÇA E PRESSÃO EM ÁREAS PROTEGIDAS

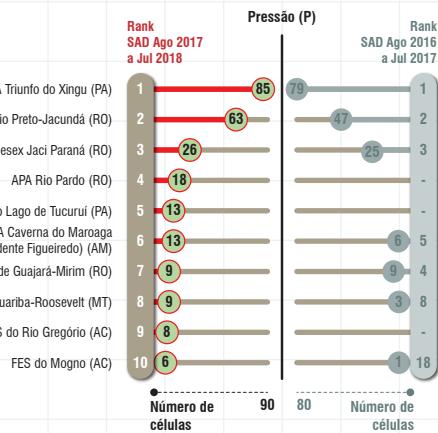
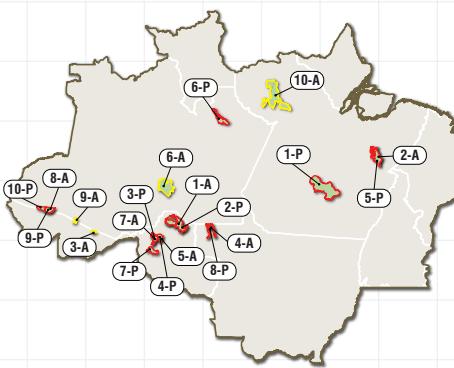
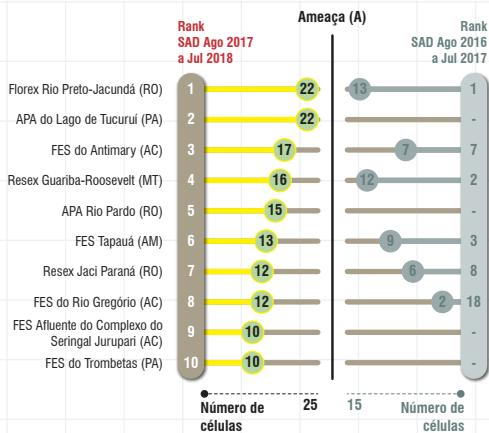
TERRAS INDÍGENAS



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS



PERCENTUAL DE AMEAÇA E PRESSÃO POR CATEGORIA DE ÁREAS PROTEGIDAS

